

SEGREDOS DO LEVANTE

Memorial do Moleiro

Moleiro – Farinha, farelo, pó. Tem sido isto a minha vida... Reduzir sólidos grãos a pó... que se desfaz e desaparece no ar... *(Deita um pouco de farinha ao ar)* Como os sonhos... os meus sonhos.

Às vezes pergunto-me se esta poeira branca, o pão, alimento do homem, não será também a matéria de que se fazem os sonhos: primeiro sólidos, depois nuvem... pó.

Tem sido assim a minha vida. Vida dura, a de moleiro. Vivo como quer o pão. As minhas horas são as das marés, que compõem as melodias das mós. Uma cantilena que nem todos conseguem ouvir, porque a sua música enlouquece os espíritos mais frágeis... como o da minha amiguinha. Tão linda que ela era, e eu sem lhe dar aconchego...

Auto da Muy Formosa Madalena

Madalena - Triste fado o ser mulher. Ver a vida passar num longo fio de eternidade. E amassar, amassar sempre a massa de que é feita a vida. Deixá-la levedar e vê-la crescer... fazer-se bonita. E criar com as agruras da vida aquela crosta: dura por fora, mas com o coração mole, feito miolo para tudo perdoar.

Maria Adelaide

MARIA ADELAIDE II – Mas rasgaste-os, não foi? Pedaco a pedaco, mutilando a minha face como se rasgasses a minha cara com as tuas mãos cruéis. Aliás, mutilaste todo o meu ser com a tua crueldade. Foste destruindo aos poucos o que de mais precioso havia em mim; a minha ingenuidade, a minha capacidade de acreditar nas tuas palavras.

Querenças e Virtudes

(As noviças tentam ficar junto uma da outra.)

Irmã Mariana – *Porque é que trazes esse fio agarrado à perna?*

Irmã Inês – Foram as irmãs tecedeiras. Dizem que temos de fazer e desfazer constantemente o trabalho que fazemos.

Irmã Mariana – Boa, então a seguir a lavarmos a roupa podemos ir sujar-nos! Rebolar no chão, Trepas às árvores como os rapazes, escalar o muro...

Irmã Isabel – Será que eu ouvi alguém falar em muro? Vocês as duas vai uma para cada lado.

Irmã Mariana – Mas o que é que tem o muro de especial para nem sequer podermos falar nele?

Irmã Francisca – Não tem nada de especial. Por isso é que não podemos falar dele. Nós só podemos falar de coisas especiais. Agora despachem-se que temos muito para fazer!

Irmã Inês (*Começa a fazer bolinhas de sabão*) – Elas voam... Podem ver o mundo lá fora... Quem me dera poder subir numa bola de sabão e ver o mar...

Irmã Mariana (*Agarra na corda do estendal e começa a saltar à corda*) – Salto, salto, e não saio do mesmo lugar.

Irmã Isabel – Meninas! O que estão a fazer? Concentrem-se nas vossas tarefas!

Irmã Francisca – Eu digo-te Isabel, quanto mais lhes dissermos para ignorarem o muro, pior. Desperta-lhes a curiosidade!

Irmã Isabel – É bom que elas sintam que a transgressão tem de ser punida. Não podemos correr riscos.